

VIVÊNCIAS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ACESSIBILIDADE NO
ESTÁGIO V DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Karolina Alves Bezerra¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Aldiana Ferreira dos Santos²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Ricardo Ferreira Gondim³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

Ricardo Oliveira Barros Filho⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil.

RESUMO

O Estágio V, parte da formação em Licenciatura em Educação Física, teve como objetivo analisar e vivenciar criticamente as possibilidades pedagógicas dos “Jogos e Brincadeiras” no Ensino Fundamental II. A proposta buscou compreender como essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo inclusão e socialização. A metodologia adotada foi baseada na observação participante e na aplicação de aulas práticas organizadas em três eixos: brincadeiras tradicionais, jogos competitivos e cooperativos adaptados, sempre considerando o contexto escolar, espaço físico e recursos disponíveis. Desenvolvido com turmas de 10 a 13 anos, o estágio revelou uma participação ativa, com destaque para o envolvimento das meninas em atividades tradicionalmente dominadas pelos meninos. As aulas incluíram atividades como queimada, brincadeiras de roda, circuito motor e futebol adaptado, planejadas com foco na inclusão e no protagonismo estudantil. A escuta ativa foi fundamental para criar um ambiente democrático e participativo, valorizando as vozes dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Apesar das limitações enfrentadas — como escassez de materiais, espaço físico reduzido e atitudes excessivamente competitivas —, foi possível perceber que um planejamento flexível aliado a uma mediação sensível pode transformar as aulas em momentos significativos de convivência, aprendizagem e construção de valores como solidariedade, empatia e respeito. A vivência reforçou o potencial pedagógico dos jogos e brincadeiras, que vão além do desenvolvimento motor, promovendo habilidades cognitivas, afetivas e sociais, além de resgatar elementos da cultura popular e tornar o ambiente escolar mais acolhedor. Ficou claro que o sucesso das práticas inclusivas depende da escuta atenta e da capacidade do professor de adaptar as atividades conforme as necessidades da turma. O Estágio V contribuiu não apenas para o desenvolvimento das competências pedagógicas do estagiário, mas também para proporcionar aos alunos vivências mais cooperativas, significativas e alegres. Reafirma-se, assim, a importância de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e sensíveis às realidades concretas da escola.

Palavras-chave: Educação Física; jogos; brincadeiras; acessibilidade.



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2025.1

SEMANA DE ESTÁGIO

CURRICULAR SUPERVISIONADO

